

MAIO DE 2006¹

ESTABILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.384 mil pessoas, 15 mil a menos que no mês anterior. A **taxa de desemprego** total manteve-se relativamente estável, passando de 18,0%, em abril, para 17,9%, em maio. A taxa de desemprego aberto manteve-se inalterada em 11,9% e a de desemprego oculto passou de 6,1% para 6,0%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Maio/05-Maio/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai/05	Abr/06	Mai/06	Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05	Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05
População em Idade Ativa	30.620	31.173	31.216	43	596	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	18.696	18.934	18.933	-1	237	0,0	1,3
Ocupados	15.195	15.535	15.549	14	354	0,1	2,3
Desempregados	3.501	3.399	3.384	-15	-117	-0,4	-3,3
Em Desemprego Aberto	2.227	2.249	2.247	-2	20	-0,1	0,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	892	765	762	-3	-130	-0,4	-14,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	381	384	375	-9	-6	-2,3	-1,6

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

2. Em maio, o contingente de ocupados permaneceu relativamente estável (mais 14 mil), sendo estimado em 15.549 mil pessoas. A PEA praticamente não se alterou (mais 1 mil), equivalendo a 18.933 mil pessoas em maio (Tabela 1).
3. A taxa de desemprego total nas regiões onde a PED é realizada apresentou comportamento variado. Permaneceu inalterada em Salvador, mostrou relativa estabilidade nas regiões de Porto Alegre e São Paulo, decréscimo no Distrito Federal (5,8%) e em Belo Horizonte (3,2%) e pequeno crescimento em Recife (1,4%).

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações de rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

Tabela 2
Taxas de Desemprego
Regiões Pesquisadas
Maio/05-Maio/06

Regiões Pesquisadas	Em porcentagem				
	Mai/05	Abr/06	Mai/06	Variação	
				Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05
Total	18,7	18,0	17,9	-0,6	-4,3
Distrito Federal	20,1	20,7	19,5	-5,8	-3,0
Belo Horizonte	18,2	15,6	15,1	-3,2	-17,0
Porto Alegre	14,9	15,5	15,4	-0,6	3,4
Recife	23,1	21,9	22,2	1,4	-3,9
Salvador	25,8	24,4	24,4	0,0	-5,4
São Paulo	17,5	16,9	17,0	0,6	-2,9

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

- O nível de ocupação metropolitano refletiu a relativa estabilidade nas regiões de São Paulo (0,2%), Porto Alegre (0,1%) e Belo Horizonte (0,3%). Nas regiões de Recife e de Salvador decresceu o nível ocupacional (1,4% e 0,8%, respectivamente), enquanto no Distrito Federal houve aumento de 2,3%.
- Segundo os principais setores de atividade, registrou-se variação positiva do nível ocupacional no **Comércio** (0,8%), na **Construção Civil** (0,5%) e nos **Serviços** (0,4%). Na **Indústria** registrou-se variação negativa (0,4%) e no agregado **Outros** setores, redução de 2,2%.

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Maio/05-Maio/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai/05	Abr/06	Mai/06	Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05	Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05
Total	15.195	15.535	15.549	14	354	0,1	2,3
Indústria	2.471	2.504	2.493	-11	22	-0,4	0,9
Comércio	2.467	2.483	2.504	21	37	0,8	1,5
Serviços	8.115	8.267	8.299	32	184	0,4	2,3
Construção Civil (1)	705	817	821	4	116	0,5	16,5
Outros (2)	1.437	1.464	1.432	-32	-5	-2,2	-0,3

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inclui reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

- Por posição na ocupação, o assalariamento no setor privado permaneceu relativamente estável (-0,1%), em decorrência da combinação de pequenas variações entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (-0,3%) e sem carteira de trabalho assinada (0,7%). No setor público houve aumento de 1,5%. O trabalho autônomo permaneceu relativamente estável (0,2%) e o emprego doméstico diminuiu 2,0%.

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
Maio/05-Maio/06

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai/05	Abr/06	Mai/06	Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05	Mai/06 Abr/06	Mai/06 Mai/05
Total	15.195	15.535	15.549	14	354	0,1	2,3
Total de Assalariados	9.664	10.062	10.088	26	424	0,3	4,4
Setor Privado	8.005	8.296	8.287	-9	282	-0,1	3,5
Com Carteira Assinada	6.160	6.509	6.487	-22	327	-0,3	5,3
Sem Carteira Assinada	1.845	1.787	1.800	13	-45	0,7	-2,4
Setor Público	1.657	1.766	1.793	27	136	1,5	8,2
Autônomos	2.973	2.943	2.950	7	-23	0,2	-0,8
Empregados Domésticos	1.304	1.321	1.294	-27	-10	-2,0	-0,8
Outros (1)	1.254	1.209	1.217	8	-37	0,7	-3,0

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

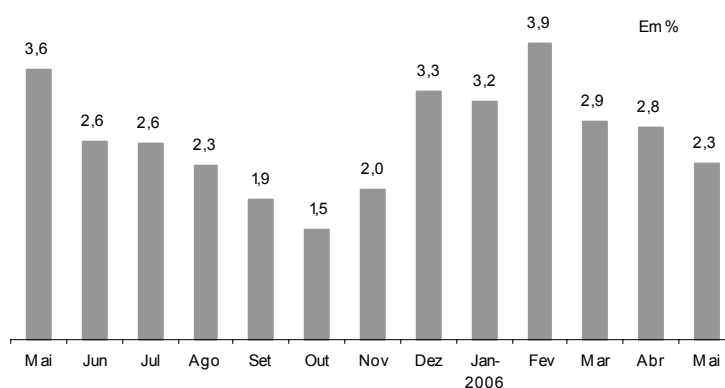
7. Entre março e abril, em comportamento que se repete pelo terceiro mês consecutivo, o **rendimento** médio real dos ocupados, no conjunto das regiões, diminuiu 1,0%, passando a equivaler a R\$ 964. O salário médio apresentou oscilação negativa de 0,6% e passou a valer R\$ 1.042.
8. O rendimento médio dos ocupados diminuiu na maioria das regiões, com mais intensidade na RM de Recife (2,3%). As exceções ficaram por conta das regiões de Porto Alegre e do Distrito Federal, nas quais o rendimento médio manteve-se relativamente estável (0,2% e 0,4%, respectivamente).

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

CRESCE OCUPAÇÃO

9. Com relação a maio do ano anterior, o nível de ocupação cresceu 2,3%, o que significa, em termos absolutos, mais 354 mil ocupações no total das regiões pesquisadas. Mesmo com a entrada de 237 mil pessoas no mercado de trabalho, 117 mil pessoas deixaram a situação de desemprego (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 61,1% para 60,7%, no período em análise.

Gráfico 1
Variação Anual (1) da Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
2006/2005

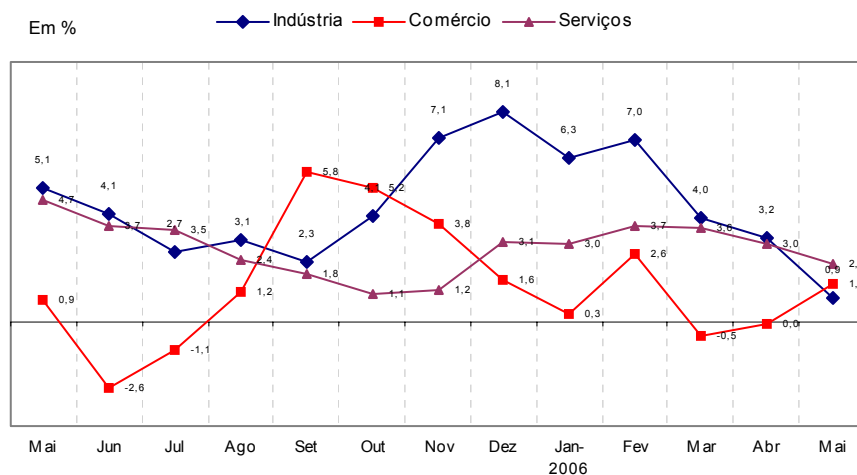


Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O desempenho favorável do nível de ocupação (2,3%), nesse período, resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas, com destaque para a de Belo Horizonte (6,8%) e o Distrito Federal (4,6%). A Região Metropolitana de São Paulo apresentou o menor crescimento relativo (0,9%).
11. Entre os setores de atividade econômica analisados, o aumento da ocupação deveu-se, principalmente, à Construção Civil (16,5%) e aos Serviços (2,3%), seguidos pelo Comércio (1,5%) e Indústria (0,9%). O agregado Outros setores permaneceu relativamente estável (-0,3%) (Tabela 3 e Gráfico 1).

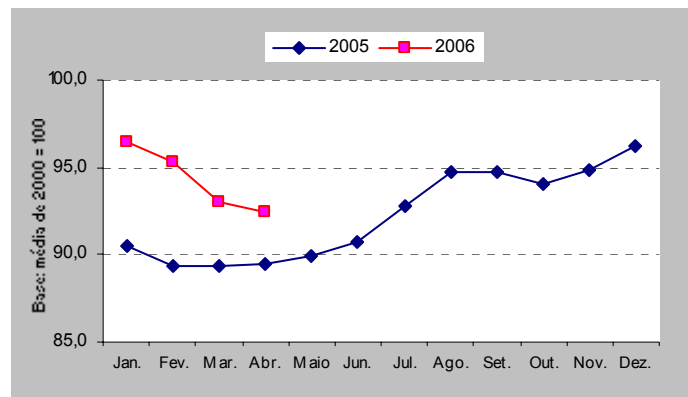
Gráfico 2
Variação Anual (1) da Ocupação, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
2006/2005



Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Por posição na ocupação, houve expansão do trabalho assalariado no setor privado (3,5%), em razão do desempenho favorável dos que possuíam carteira de trabalho assinada (5,3%), uma vez que aqueles que não a possuíam registraram decréscimo (2,4%). O emprego público aumentou 8,2%, enquanto o trabalho autônomo e o doméstico apresentaram pequena variação negativa (0,8%).
13. Devido ao comportamento positivo do nível de ocupação, a **taxa de desemprego total** do conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 18,7% para 17,9%. Segundo suas componentes, verificou-se redução da taxa de desemprego oculto (de 6,8% para 6,0%), enquanto a de desemprego aberto permaneceu estável em 11,9%, nos últimos 12 meses.
14. A taxa de desemprego total apresentou retração em todas as regiões pesquisadas, com exceção da RM de Porto Alegre, onde cresceu 3,4%. Os maiores decréscimos ocorreram nas regiões de Belo Horizonte (17,0%) e de Salvador (5,4%) (Tabela 2).
15. Entre abril de 2005 e de 2006, o rendimento médio real dos ocupados permaneceu relativamente estável (0,3%), devido aos crescimentos em Belo Horizonte (10,2%), Distrito Federal (5,5%) e Recife (4,4%), contrabalançados pelas reduções registradas em Salvador (3,0%) e São Paulo (1,7%). Em Porto Alegre, o rendimento dos ocupados manteve-se estável.

Gráfico 3
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Total das Regiões Pesquisadas
2005-2006



Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

16. A massa de rendimentos aumentou 3,2% entre abril de 2005 e de 2006, devido, principalmente, ao crescimento do nível de ocupação.